

Lula diz a empresários que nada muda na economia

24 AGO 2005
Economia - Brasil

KARLA CORREIA

BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou a empresários que não fará qualquer alteração na política econômica de seu governo, segundo relato de membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), que se reuniu ontem no Palácio do Planalto.

Segundo o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, Lula tranquilizou os empresários ao afirmar que o governo manterá a economia independente do que classificou como excessos da atual crise política. "O presidente afirmou que, apesar dos excessos causados pela crise e do jogo político, as linhas da política econômica serão preservadas. Disse também que não vai mudar o rumo e que não haverá sustos na economia. A marca da previsibilidade será mantida", afirmou Monteiro Neto.

Para o presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johansen, Lula aproveitou a reunião para enfatizar, sem citar o nome do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que a política econômica atual é um compromisso de governo e não é algo que represente o pensamento de um único membro de sua administração. "Foi um recado claro para o mercado. Acho importante que o presidente reforce essa firmação porque quando se tenta enfraquecer o ministro Palocci, há sempre tentativas de mudanças na política", disse o empresário.

A participação do presidente

Lula não estava prevista na agenda do conselho. Ele chegou depois do início do encontro e permaneceu por mais de uma hora na reunião.

De acordo com o presidente do CNDI, Alexandre Teixeira, o conselho definiu que, em 15 dias, concluirá a regulamentação



A. Monteiro Neto

das Parcerias Público Privadas (PPP), que será apresentada no próximo mês ao presidente Lula.

Segundo Teixeira, o Banco do Brasil

foi confirmado como o operador do fundo garantidor das PPP, com a possibilidade de eventual participação da Caixa Econômica Federal e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Era o principal entrave para a conclusão da regulamentação, por conta de uma disputa ferrenha entre os bancos federais. Definido o operador, o restante dos acertos deverá ocorrer sem problemas, disse o presidente do CNDI. Segundo ele, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, assegurou aos empresários que os primeiros editais voltados para parcerias público privadas devem ser publicados ainda este ano.

Também foi aventada a possibilidade de edição de outra medida provisória com benefícios fiscais voltados para empresas exportadoras, segundo informou Jorge Gerdau.